



A QUESTÃO RELIGIOSA

Num país como o nosso em que a maior parte do povo explorado tem uma religião, que, em geral, é a católica, a posição face à questão religiosa é uma importante pedra de toque que demarca os verdadeiros comunistas, o MRPP, de todos os partidos oportunistas, conciliadores e filisteus, que se procuram aproveitar dos sentimentos religiosos do povo para a sua política contra-revolucionária.

Em Portugal, como em toda a parte, as raízes da religião estão bem evidentes na maneira como esse sector explorado do povo entende o mundo e como o caracteriza através das músicas que canta, dos temas que pinta e da forma como trabalha a pedra ou o barro.

Os sectores do povo que sofrem uma maior exploração são também aqueles que, sofrendo uma maior influência religiosa, procuram saídas para os problemas com que se debatem através de promessas e oferendas. É comum ver, em muitas vilas e aldeias, nas igrejas e capelas, ofertas de velas, azeite, etc., que significam, por vezes, o pedido de vida de um familiar, uma boa colheita, um parto bem sucedido de um animal, e muitos outros exemplos.

Um outro aspecto que anda ligado à religiosidade do povo é o da superstição. Não raro é ouvir dizer que não se deve fazer isto ou aquilo porque "dá azar". Quantas vezes se atribui um mau ano de colheitas não a factores meteorológicos e aos meios precários de que o camponês dispõe para trabalhar a terra, mas ao mau olhado que pesa sobre o camponês. Estas posições perante o mundo conduzem ao fatalismo, o que se vem a traduzir numa prática demissionista perante as verdadeiras razões que levam a que as coisas aconteçam.

Com o conhecimento objectivo da importância que a religião atinge no nosso país, sobretudo nos sectores mais explorados do povo, nós, comunistas, temos uma posição de princípio quanto à religião. Face à religião, a posição dos comunistas, como nos ensina Marx, é que a religião é o ópio do povo. Dentro deste espírito, o MRPP critica a religião como uma posição ideológica errada. A completa separação do Estado da Igreja e do Ensino da Igreja - que exigimos - permitirá que na luta da concepção científica, proletária do mundo contra as diferentes concepções ideológicas, o nosso partido recorra a uma arma única e exclusivamente ideológica: a Imprensa, ou de uma maneira mais geral, a propaganda. Nós estamos persuadidos que todas as pessoas sinceras que professem uma qualquer religião estarão suficientemente seguras da força espiritual dos seus argumentos ideológicos para aceitarem as nossas exigências consequentes da liberdade.

O MRPP subordina toda a sua propaganda contra as concepções religiosas à necessidade de obter a unidade com todos os explorados contra os exploradores. Se assim fazemos, esta é a posição dos autênticos comunistas, é porque sabemos que em Portugal, como nos demais países capitalistas e nos países revisionistas, a base da religião é sobretudo social; é porque sabemos que as raízes da religião contemporânea em tais países mergulham profundamente na exploração e na opressão social das amplas massas operárias e camponesas e se alimentam principalmente do sentimento de impotência aparente dessas massas diante das forças cegas do capital com todo o seu cortejo de fome, miséria, doença e morte.

É exactamente por isto que não podemos combater a religião com qualquer sermão ateu. Atacar a religião não tendo em conta a análise científica do mundo, não tendo em conta o fenómeno da exploração e da opressão, não só não leva ninguém a compreender a questão do fundo, como volta um sector do povo contra o outro sector. Se as religiões levam o povo a aceitar o fatalismo, não podem os comunistas combater essas concepções religiosas com dogmas, porque o marxismo-leninismo-maoísmo não é um dogma mas uma teoria filosófica revolucionária. Acabando com a exploração as religiões não terão onde voltar a mergulhar as suas raízes. Nós lutamos contra a exploração e pensamos que os católicos não temem esta nossa posição.

A posição dos partidos oportunistas, conciliadores e filisteus é inteiramente contrária à dos comunistas, à do MRPP. Transformando a questão religiosa numa questão principal, iludindo a discussão ideológica com a posição demagógica de falso respeito pelos sentimentos religiosos do povo, esses partidos traidores não estão mais do que a tentar desviar a atenção do povo dos seus objectivos principais: os da luta contra a exploração, a miséria, a fome e o desemprego. Este é o fundamento do abjecto oportunismo dos partidos burgueses, ao não efectuarem qualquer realização de campanha eleitoral na chamada sexta-feira Santa.

Quanto ao P" C" P social-fascista, agente do social-imperialismo revisionista soviético na nossa pátria, furtando-se à discussão ideológica da questão religiosa, tem tentado, ao longo dos dois anos da sua sinistra permanência no governo, transformar a justa luta do povo explorado, numa luta de católicos contra não católicos, de crentes contra não crentes, como sucedeu no caso da Rádio Renascença. Afirma em grandes berros que o povo do Norte é reaccionário, que a Igreja domina inteiramente em Braga e em Viseu quando o povo se levanta contra a sua política de fura-greves, de vende-operários e de vende-pátrias e lhes incendeia os seus covis. Torna-se, então, "vítima", e acusa o povo de anti-comunismo. Dividir para reinar era o lema dos fascistas consequentemente seguido agora pelos social-fascistas.

Para o MRPP a religião tem um cunho de classe. As ideias, as doutrinas e os preconceitos religiosos fazem parte da ideologia que a classe dominante, a classe que detém os meios de produção, difunde no seio do povo com o fim de impedir que ele tome consciência da sua situação de explorado e oprimido, e se organize e levante contra os que o exploram.

Quando o camponês ergue as suas mãos numa prece a Deus para obter boas colheitas, está a curvar-se perante uma decisão que lhe é alheia e aceitar, de imediato, uma sentença. Se a colheita é boa o camponês dá graças a Deus, se a colheita é má o camponês diz que foi o destino que assim o determinou. Quando o camponês compreender que o resultado da sua colheita não está sujeito aos desígnios de Deus mas fundamentalmente às relações que o camponês tem com os meios de produção, os meios que lhe são dados para cultivar a terra, ao estudo das condições geográficas, etc., a questão da religião será compreendida na sua verdadeira dimensão: a da exploração que é preciso pôr termo.

Quando o pescador ruma ao mar levando no barco a divisa "Que Deus nos guarde" ou outra de significado religioso, não está a ter em conta quais as forças que o mandam fazer-se ao mar, arriscando a vida em verdadeiras cascas de noz, por um punhado de moedas que mal lhe dão para calar a fome dos filhos. Como a tarefa é espinhosa, como o mar é traiçoeiro, não se exige aos homens que ponham todos os meios técnicos de que dispõem ao seu serviço, mas sim a Deus que vele por aqueles que vão enfrentar o mar.

O que a classe dominante pretende com o desenvolvimento no seio do povo dos preconceitos religiosos não é mais do que manter esses sectores do povo na sua inteira dependência, fazê-los vergar, aceitando como fatalidade o que não passa de exploração e opressão.

Em síntese, o ponto de vista dos comunistas é o de que, ainda que a religião seja o ópio do povo, deve existir liberdade de religião. Qualquer pessoa pode ter a religião que quiser e isso é face ao Estado um assunto privado. A única maneira de assegurar uma verdadeira liberdade religiosa é a completa separação entre o Estado e a religião e entre a religião e a escola. Não nos opomos a que a Igreja tenha os seus seminários e exerça a sua prática religiosa nas igrejas, o que negamos é a entrega de quaisquer fundos do Estado à Igreja, que deve poder sustentar-se das contribuições voluntárias dos respectivos aderentes.

Para o MRPP a religião não é de forma alguma a questão principal que opõe um sector explorado do povo contra outro sector explorado. Para o MRPP a questão religiosa insere-se num contexto geral da luta de classes no nosso país e que opõe explorados contra os exploradores. O MRPP opõe-se a todos os partidos burgueses que através das questões religiosas se tentam aproveitar para lançar crenças contra ateus, aproveitando-se das contradições no seio do povo para as transformar em questões entre fracções inimigas.

O MRPP será a voz da Revolução na Legislativa, que se levantará contra os partidos burgueses, de fascistas e social-fascistas, que sob a falsa capa de respeitadores das liberdades religiosas mais não visam do que desviá-lo do seu objectivo principal, a luta contra a exploração e opressão.

VIVA A CANDIDATURA OPERÁRIA!
VIVA O PARTIDO!
VIVA O MRPP!

Lisboa, 21 de Abril de 1976.

O SECRETARIADO NACIONAL
DA CANDIDATURA OPERÁRIA
DO MRPP

Lê a propaganda revolucionária do Secretariado Nacional da Candidatura Operária do MRPP
14 / UMA CULTURA AO SERVIÇO DO POVO.

A publicar

VOTA MRPP – A VOZ DA REVOLUÇÃO NA LEGISLATIVA!

TODOS AO GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DA CANDIDATURA OPERÁRIA
22 / ABRIL / QUINTA / 21 H / CAMPO PEQUENO – LISBOA

ABM